

No próximo dia 5, representantes do Movimento Não Pago vão se reunir com o prefeito João Alves. Para promotor, solução está no processo licitatório

Discussão sobre a tarifa do transporte público continua

ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
ORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS



LAYS MILLENA

Para a insatisfação de muitos, a tarifa do transporte público, em Aracaju, subiu novamente para os R\$ 2,35, valor anteriormente aprovado na Câmara Municipal de Aracaju (CMA). Buscando discutir o assunto e reduzir o valor, representantes do Movimento Não Pago (MNP) se reuniram na semana passada com o prefeito João Alves (DEM), mas, segundo ele, as respostas não foram satisfatórias. Para Gustavo Mendes, um dos integrantes do MNP, essa foi a impressão. “Entramos na reunião esperançosos, pensando que o prefeito nos daria respostas positivas. Mas, infelizmente, saímos da reunião de mãos vazias. A única coisa que recebemos foi a promessa de uma outra reunião no dia 5/8”, revela Gustavo.

De acordo com o representante do Movimento, a audiência será realizada novamente na Prefeitura de Aracaju e, contra a vontade do grupo, a portas fechadas. Questionado sobre as planilhas, Gustavo afirma que há um lucro superfaturado e o valor real da passagem deveria ser R\$ 1,92.

Qual a solução?

Em virtude do caos gerado pela paralisação de funcionários, além de estruturação precária, as empresas Viação Cidade de Aracaju (VCA) e São Cristóvão foram retiradas do sistema de transportes pela Prefeitura de Aracaju. Embora esta tenha sido uma medida importante para o setor, o promotor Daniel Carneiro, da Promotoria de Defesa do Consumidor e Serviços de Relevância Pública, afirma que são necessárias outras ações por parte do poder público.

Segundo ele, a SMTT (Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito) tem participado de reuniões com o MP (Ministério Público) e, em uma dessas oportunidades, inclusive, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que prevê a renovação da frota de ônibus que circula na capital e na grande Aracaju. “Com isso, esperamos a melhora na prestação de serviços. Neste termo, ficou acordado que, no prazo de um ano, através de quatro ciclos trimestrais, haverá a renovação gradativa da frota, não permitindo que circulem ônibus com mais de sete anos de uso e que a média, por empresa, seja de cinco anos”, explica o promotor.

Para o dr. Daniel Carneiro, a licitação seria uma saída para os problemas com o transporte público. “Desta forma, teríamos regras claras estabelecidas e haveria punições para os que descumprissem as determinações do contrato”, finaliza.



PROMOTOR DANIEL CARNEIRO